

Na *Bahia*, na década de 80, teve início alguns planos de desenvolvimento regional inserindo o turismo rural, por parte de entidades ligadas a agricultura nas regiões mais distantes do sertão, bem como com produtores de sisal na região de Valente, demonstrando a potencialidade da atividade. Ao longo dos anos 90, capitaneado pelo SEBRAE e iniciativas particulares, surgiram programas de fomento ao turismo rural em regiões do Recôncavo Baiano, porém muito timidamente, e aquém da potência turística do Estado. O Governo do Estado da Bahia somente a poucos anos, reconheceu o potencial da atividade, como complementar ao turismo cultural e de sol e mar, um dos maiores destinos nacionais de turismo.

Hoje regiões como Recôncavo Baiano, Costa do Dendê, Chapada Diamantina, Sertão, entre outros, são reconhecidas como áreas de aptidão turística eco-rural. A principal característica desse segmento é propiciar aos moradores da região maior renda, uma vez que o lucro de tudo que é comercializado acaba voltando para os próprios moradores que, também, são os produtores.

Entre eles, a “Rota do Cacau”, que congrega alguns municípios cacauzeiros, com antigas fazendas de grande beleza e riqueza arquitetônica, proporcionando ao turista, hospedagem, alimentação, dia de campo e lazer. É possível reconhecer atividades de TER, nas regiões de Ilhéus, Itabuna, Chapada Diamantina e na periferia de Salvador. Rica gastronomia como a galinha caipira, a frigideira de maturi e a maniçoba. Doces e licores de frutas nativas da região, como o jenipapo, completam o banquete.

Na Chapada Diamantina, uma das mais exuberantes paisagens do Brasil, que tem as trilhas do ouro, como passado e história, caminhos para o desenvolvimento econômico através de práticas sustentáveis do turismo são norteadores de ações governamentais e dos empresários locais, que encontraram na atividade turística que alia turismo rural, história, natureza e aventura, opção de renda e forma de melhoria para a qualidade de vida.

A região, grande produtora de cachaça artesanal em pequenos engenhos da agricultura familiar, onde é possível conhecer todo o processo de fabricação do açúcar mascavo,

Professora Doutoranda pela Universidade de Aveiro em Portugal e proprietária da Brasil Rural Operadora de Experiências Rurais. Preside o Instituto de Pesquisa IDESTUR – Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural; Presidente do Conselho da ABRATURR, Associação Brasileira de Turismo Rural e atua no Caribe e América Latina em cooperação com o IICA.

rapaduras além da cachaça. Trilhar estas terras no lombo de um jegue ou a cavalo é uma das opções vivenciais únicas de contato intenso com uma população que vivencia o ambiente e sustentabilidade como forma de sobrevivência no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

Na Costa do Cacau, outros pólos turísticos, grandes fazendas de exuberante beleza e riqueza arquitetônica, fazem parte da época cacauera brasileira, das grandes produções e exportações ao mercado internacional na primeira metade do século XX. Algumas poucas propriedades rurais, remanescentes históricos de grande valor, recebem para visitação, mas existem propostas de vivencias eco-rurais que propõe a aproxima o com costumes e a popula o rural, além do contato com a natureza e o aprendizado da produ o em novas planta es de cacau, oriundas desta nova fase cacauera que prima pela qualidade e produ o orgânica, que assola o Brasil.

Todas as regiões da Bahia acima citadas fazem parte do contexto turístico rural do estado, mas   na Região do Recôncavo Baiano que a atividade encontra mais desenvolvida, pois, como localiza-se muito próximo a Salvador, o maior centro urbano regional, recebe o citadino para um fim de semana e para lazer, diferente das outras regiões que para o deslocamento se faz necessário mais dias de viagem.

O Recôncavo, tem na sua produ o agrícola e na cultura da cana-de-a o ar a base de desenvolvimento que já no início do século 20, alimentava grandes usinas com extensas planta es, até que assoladas pela crise dos preços do início dos anos 60, as usinas baianas fecharam, as fazendas de cana-de-a o ar foram sendo vendidas, divididas e transformadas em áreas de pastagens para gado ou de mato.

Nos dias atuais, a matriz econ mica rural definida para o Recôncavo, reconhece atividades turísticas rurais como uma das formas de manuten o regional, considerando seu potencial ambiental e cultural como atrativo turístico de grande valor agregado. A beleza de suas terras, banhadas pelas águas calmas da Baía de Todos os Santos, a cultura rural local, e os povoados oferecem múltiplas experiências.

Em municípios como Santo Amaro, Maragogipe, Cachoeira, São Félix, Jaguaripe e Nazaré das Farinhas, entre outros o turismo rural foi elencado pelo Governo do Estado em 2008 como

prioridade, o que possibilitou capacitação na área de atendimento ao cliente, construção de um portal na internet e estratégias de divulgação dos serviços de hospedagem objetivando o desenvolvimento sustentável rural, porém ainda com necessidades estratégicas de posicionamento de mercado e entendimento do seu produto de origem. Destinos no Recôncavo como a Vila Oliveira de Campinhos como projetos ambientais como o Traripe, mostra uma Bahia rural, misteriosa e pouco conhecida.

Passear pelos vinhedos, participar da colheita da uva, conhecer de perto o preparo do vinho, na região baiana do Vale do São Francisco, segundo pólo produtor do vinho nacional será certamente um novo destino do turismo em áreas rurais baianas, voltado para o Enoturismo nacional e internacional. Pois, o alto teor de açúcar pela grande exposição ao sol dos vinhedos, é a principal marca dos vinhos do Vale do São Francisco, que faz interessados nesta arte da vitivinicultura querer conhecer a localidade.

Estado vizinho na outra margem do Rio São Francisco, em *Pernambuco* é possível vivenciar este novo momento do Enoturismo, e também, conhecer a Civilização do Açúcar berço da formação do povo brasileiro. Já dizia o grande, mestre Gilberto Freyre, sem açúcar não se entende o Nordeste. E sem entender o nordeste, não se entende o desenvolvimento rural brasileiro